
MAPA CONCEITUAL ENQUANTO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM TEFÉ – AM

CONCEPTUAL MAP AS AN TEACHING PRACTICE ASSESSMENT INSTRUMENT: CHALLENGES IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC IN TEFÉ – AM

MAPA CONCEPTUAL COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE: DESAFÍOS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA EN TEFÉ – AM

Mery Ana Pacaya Poquis¹ <https://orcid.org/0000-0003-0885-1638>

Francisco Davy Braz Rabelo² <https://orcid.org/0000-0003-4326-0729>

¹ Graduada em Geografia – Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: merypoquis@gmail.com

² Doutor em Geografia. Professor Adjunto do Colegiado de Geografia, Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: frabelo@uea.edu.br

RESUMO

Diante do cenário pandêmico da COVID 19, houve grandes mudanças na nova modalidade de ensino. É importante compreender e discutir sobre a educação e a propósito o ensino remoto. O presente artigo apresenta o uso do mapa conceitual para a avaliação e desafios que os docentes estão enfrentando na pandemia na cidade de Tefé, Estado do Amazonas. Este trabalho tem como objetivo a percepção das práticas docentes da educação durante este período, a partir disso, o processo realizado consiste na avaliação dos desafios do docente na educação básica como instrumento que é necessário para identificar quais as principais limitações enfrentadas pelos mesmos no contexto pandêmico. Para tanto, a discussão aqui proposta ilustra a percepção das aulas remotas durante a pandemia, que consiste no retrocesso do ensino de Geografia, os desafios que os docentes encaram em suas aulas, e os alunos por sua vez não têm acesso às aulas, isto é, prejudica o desenvolvimento do raciocínio geográfico destes. Por fim, os resultados demonstraram que o cenário atual reafirma a importância do professor em sala de aula de forma presencial e as dificuldades que se apresentam neste novo modelo de ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto. COVID 19. Professor. Mapa conceitual.

ABSTRACT

Faced with the pandemic scenario of COVID 19, major changes have taken place in the new teaching modality. It is important to understand and teach about education and the remote. This article presents the use of the conceptual map for the evaluation and challenges that teachers are evaluating in the pandemic in the city of Tefé, State of Amazonas. This work aims to understand the teaching practices of basic education during this period, based on that, the process consists of evaluating the challenges of the instrument that is necessary to identify which are the main ones protected by them in the pandemic teaching context. Therefore, the discussion of this proposal during the pandemic, which consists of the



setback of the teaching of Geography, the challenges that teachers face in their classes, and the students in turn do not have, harm the development of their territory. Finally, the results demonstrate that the current scenario reaffirms the importance of the teacher in the classroom in person and as difficulties that present themselves in this new teaching model.

Keywords: Remote teaching. COVID 19. Teacher. Conceptual map.

RESUMEN

Ante el escenario de pandemia del COVID 19, se han producido cambios importantes en la nueva modalidad docente. Es importante entender y enseñar sobre la educación y el control remoto. Este artículo presenta el uso del mapa conceptual para la evaluación y los desafíos que están evaluando los docentes en la pandemia en la ciudad de Tefé, Estado de Amazonas. Este trabajo tiene como objetivo comprender las prácticas docentes de la educación básica durante este período, a partir de eso, el proceso consiste en evaluar los desafíos del instrumento que es necesario para identificar cuáles son los principales protegidos por ellos en el contexto de enseñanza de la pandemia. Por eso, la discusión de esta propuesta durante la pandemia, que consiste en el retroceso de la enseñanza de la Geografía, los retos que enfrentan los docentes en sus clases, y los estudiantes a su vez no tienen, perjudican el desarrollo de su territorio. Finalmente, los resultados demuestran que el escenario actual reafirma la importancia del docente en el aula de forma presencial y como dificultades que se presentan en este nuevo modelo de enseñanza.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. COVID 19. Maestro. Mapa conceptual.

INTRODUÇÃO

O cenário que estamos vivenciando com o surgimento da pandemia do coronavírus (COVID 19) mudou de forma drástica a relação que as pessoas tinham antes do vírus. A pandemia incide em escala global atingindo todos os países e ocasionando impactos negativos na sociedade de forma sanitária, econômica, política, histórica e cultural.

Expondo as fragilidades dos sistemas de saúde, através de colapsos em alguns lugares do mundo, aumento na frequência de mortes diárias, principalmente das pessoas mais vulneráveis economicamente. Sobretudo no que diz respeito às medidas de prevenção à contaminação, hábitos de distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos e uso do álcool em gel, que são medidas fundamentais para prevenção da doença e mitigação dos impactos negativos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a percepção da prática docente durante o período de pandemia, os desafios e as limitações da rede pública do ensino médio através do mapa conceitual para se ter uma dimensão das dificuldades que os professores enfrentaram no ensino de Geografia.

Nesse contexto, ficam evidentes os danos ao sistema educacional. Com a paralisação das atividades presenciais, existem diferentes limitações em relação às modalidades adotadas

de forma emergencial, principalmente para os professores, somando-se as suas diversas demandas e distribuições da prática docente, ocasionadas pela ausência ou ineficiência das estratégias definidas por parte do poder público que estão causando desencontros nas estratégias para o retorno das atividades escolares.

Parte dos docentes relata que este momento pandêmico é um período “perdido” para a educação, apresentando inúmeras dificuldades na organização das aulas, materiais virtuais, avaliações e explanação dos conteúdos. Principalmente na conjuntura das escolas públicas, onde tudo é muito novo e é preciso criatividade para motivar os alunos.

Os desafios que os docentes estão enfrentando junto à utilização de tecnologia são múltiplos, principalmente no que diz respeito à implementação da modalidade remota em sua prática docente. Produto de limitação estrutural que dificulta o acesso dos alunos às aulas remotas, mesmo que estes possuam o acesso ao mecanismo tecnológico, esta nova modalidade de certa forma acaba prejudicando o ensino e aprendizado de Geografia pois esse ensino acaba tendo uma defasagem no raciocínio geográfico do aluno em relação às aulas virtuais.

O professor é um dos importantes protagonistas para o retorno das aulas, procurando a superação das dificuldades impostas e das inúmeras demandas das aulas remotas no ensino básico, para que ofereçam aos seus alunos um conhecimento eficaz e conciso nesse período. Os estudantes precisarão de um auxílio especial para a reposição das aulas, reestruturação dos vínculos escolares e metodologias que colaboram com a compreensão dos novos conteúdos.

Para diagnosticar algumas das limitações enfrentadas, a elaboração de um mapa conceitual é um instrumento bastante versátil, pois possibilita a representação dos impactos que a pandemia está causando no sistema educacional, e que afeta na prática dos professores em exercer suas atividades das práticas docentes neste momento de pandemia. Com o mapa, visualizam-se as diferentes dimensões de como a COVID 19 afetou diretamente os professores do ensino básico, tanto da cidade de Tefé, Estado do Amazonas, como também servido de espelho para o resto do Brasil. Permitindo que outros professores que estão desenvolvendo diferentes formas de usar suas estratégias para despertar o interesse do aluno em suas aulas e assim, obtendo possíveis resultados que possam motivar os estudantes a darem seguimento em suas atividades escolares.

Nessa perspectiva, o cenário pandêmico afeta o processo educacional de forma negativa, em especial nas escolas públicas que não podem disponibilizar de recursos, tanto para os professores quanto para os alunos, como o acesso à internet de qualidade ou utilização de computadores para auxiliar o docente, e muitos estudantes não possuem a mínima estrutura para ter acesso às aulas remotas e acabam se prejudicando por não possuírem essas ferramentas. Isto

é uma realidade nacional que todos os profissionais da educação tiveram que enfrentar de última hora, tendo que se adaptar à nova modalidade de ensino. Desse modo, a cidade de Tefé, assim como outras cidades no interior do Amazonas, padece com os impactos das aulas remotas.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia é fundamental para a educação escolar do aluno, visa despertar o raciocínio geográfico e, a partir disso, analisar o espaço através de sua realidade vivida. Estudar esta ciência possibilita que o aluno transforme a sua realidade e construa uma cidadania que concede para a formação de um pensamento espacial, pois o professor auxilia nas práticas do Ensino de Geografia para o desenvolvimento de um cidadão crítico.

É relevante ao falarmos de conceitos no ensino de geografia associá-los às representações sociais dos alunos, que se entrelaçam com as perspectivas socioconstrutivistas, e nos proporcionam entender como elas contribuem para que cada sujeito construa os seus conceitos sobre o pensar geográfico (OLIVEIRA; COSTA SOBRINHO, 2018, p. 19).

Para o ensino de Geografia, as escolas não estão ligadas apenas ao auxílio dos livros didáticos, mas relacionadas aos meios que possam despertar nos alunos, a saber, sobre como ler um mapa, compreender a realidade ou até desenvolver projetos voltados à disciplina de Geografia. O quadro escolar do ensino de Geografia cada vez mais vem se destacando na vida dos alunos de forma que torna o indivíduo crítico para interpretar sua realidade como possibilidade do entender o espaço. Assim,

[...] a importância das representações sociais como um instrumento formador de conceitos e relacionar este instrumento ao ensino de geografia é de suma relevância, visto que os conceitos de geografia estão inseridos neste mundo social que o aluno vive. (OLIVEIRA; COSTA SOBRINHO, 2018, p. 20).

No geral, como o mapa oportuniza-se através de uma representação gráfica da realidade, que explica de forma reduzida determinada área através de um tema. Assim, o uso do mapa é uma ferramenta essencial para o ensino de geografia, pois possibilita aos alunos uma ampla interpretação espacial, conforme afirma Katuta (1997, p. 42)

o mapa deve ser entendido então como um material que auxilia no atendimento/desvelamento de determinada realidade, caso contrário, o ensino de Geografia poderá tornasse um ‘ensino do mapa pelo mapa’, o que coloca em xeque o papel da disciplina no currículo de qualquer série escolar.

Dentre os diferentes tipos, o mapa mental busca interpretar o cotidiano do aluno (indivíduo) para que ele identifique o percurso e entenda seu espaço percorrido diariamente. Sendo assim, segundo Ascensão, Valadão e Silva (2018), mapa mental é um desenho traçado literalmente com uma ideia central e desenvolvido em várias dimensões, ou seja, para a concepção desse mapa é preciso construir o mesmo por palavras-chave. Ou seja,

Os mapas mentais poderiam ainda contribuir para discussões concernentes ao lugar dos sujeitos; as características desses espaços; a prevalência ou não de determinadas atividades; as possíveis razões explicativas para as similaridades ou diferenças entre os muitos lugares trazidos pelos diferentes alunos através de seus mapas mentais. Enfim, o mapa mental poderia ter contribuído para a estruturação de um Raciocínio Geográfico sobre o vivido pelos alunos (ASCENSÃO; VALADÃO; SILVA, 2018, p. 45).

Já o mapa conceitual por sua vez, é um esquema vinculado por elementos gráficos de ligações entre conceitos e ideias, isto é, desenvolvido através de termos a hierarquia e representado por círculos e caixas feitas por linhas ou setas. A representação das ideias e conceitos de forma gráfica ligada à hierarquização das concentrações de opiniões. “O mapa conceitual é apenas um meio para se alcançar um fim. Ele pode configurar-se uma estratégia de ensino/aprendizagem ou uma ferramenta avaliativa – entre outras diversas e multifacetadas possibilidades” (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010, p. 02).

Dessa forma, os mapas mentais e conceituais, de modo geral, são importantes instrumentos para o auxílio dos estudantes na representação, comunicação, compartilhamento e expressão de informações. É necessária essa representação espacial para o aprendizado dos alunos, pois contribui e estimula o ensino de Geografia.

Texto justificado. Fonte Times New Roman, tamanho 12. Espaçamento 1,5. Margens: superior e esquerda 3cm, inferior e direita 2cm. Recuo da primeira linha 1,25cm. Quando houver tabelas, essas devem ser digitadas seguindo a formatação padrão do editor de texto. Notas numeradas e na própria página.

Citações acima de 3 linhas deverão estar recuadas a margem esquerda de 4cm. Texto em Times New Roman, Tamanho 11. Espaçamento Simples. Justificado. (AUTOR, ano, p. número da página). (ABNT 10520/2002)

O USO DOS MAPAS NO COTIDIANO ESCOLAR: MAPAS MENTAIS E REPRESENTAÇÃO DO COTIDIANO

A relevância do mapa é fundamental para diversas atividades do cotidiano, no processo comunicativo, difusão de informação e diferentes aplicações da sociedade, fruto do avanço para diferentes campos científicos. Com o mapa podemos desenvolver o raciocínio geográfico que contribui para a compreensão do cotidiano, da vida e entendimento da realidade do indivíduo e “[...] destacamos o mapa com uma importante linguagem que colabora na formação e desenvolvimento desse raciocínio geográfico” (RICHTER, 2011, p. 16).

Em um mapa podemos representar, analisar e sintetizar informações que muitos textos e a própria realidade não evidenciam de forma tão clara. “O mapa é um instrumento de comunicação, de linguagem e de representação que faz parte da vida do ser humano desde que o mesmo, em suas comunidades e suas organizações mais remotas, identificou a importância de “desenhar” o espaço vivido” (RICHTER, 2011, p. 17). Dessa forma, destaca-se a importância da utilização e interpretação dos mapas para o nosso dia a dia, pois relacionar o mapa com o cotidiano é essencial no processo de aprendizagem e comunicação.

Nesse sentido, o mapa mental é o ponto de partida no desenvolvimento da leitura da realidade, por compreender o espaço vivido, acarretando na leitura dos mapas, ou seja, auxilia tanto na interpretação da realidade dos alunos como no conhecimento geográfico (CASTELLAR, 1996, p. 38). Através disso, o referido mapa nos possibilita uma melhor compreensão da vivência e permite essa leitura por meio do próprio mapa, assim facilitando cada vez mais a leitura deste material.

O mapa é uma das ferramentas principais que possibilita a linguagem escolar, mas, não é a única que compreende ou possibilita essa linguagem, sendo essencial e não única (RICHTER, 2011). De acordo com Richter (2011), o mapa tem seu valor para identificação das informações, porém existem várias linguagens que basicamente têm na prática escolar, ou seja, não é uma linguagem particular. Através de um mapa podemos representar e analisar o espaço, de forma mais ampla, construir um novo olhar sobre a realidade apreendida. Assim, “[...] o mapa é analisado como um recurso que permite a construção de uma expressão gráfica mais livre [...]” (RICHTER, 2011, p. 18).

Uma parte dos mapas não foi considerada adequada para propagar formas de organização da sociedade (HARLEY *apud* RICHTER, 2011). Até mesmo Harley (1991), como nos afirma Richter (2011) discute que durante a evolução da humanidade os mapas foram uma peça primordial para a realização desse marco, onde era através deles que buscavam suas localizações.

Nessa discussão, “Mapas mentais são imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos, direta ou indiretamente.” (ARCHELA; GRATÃO; TROSTDORF, 2004, p. 127).

Assim, são representações que envolvem acontecimentos na vida do indivíduo, sejam eles representações passadas ou atualmente.

Os mapas são apresentados por imagens mentais e que nunca deixam de ser definida por outra forma (HARLEY *apud* RICHTER, 2011). O nosso cotidiano é uma prova disso, pois os mapas são uma “imagem mental”. Se formos “desenhar” o percurso do nosso cotidiano, claramente, teremos uma representação do próprio “espaço vivido”. Atualmente, é determinada como uma forma de “ver” e basicamente, temos que entender o sentido de “ver”.

A discussão apresentada é sobre o conceito de mapa mental, como afirma as autoras Archela, Gratão e Trostdorf, que o papel dos mapas mentais está relacionado com a representação do espaço vivido direcionado ao ensino. (ARCHELA; GRATÃO; TROSTDORF, 2004), possuindo um papel importante no ensino que os alunos interpretam seu espaço.

Richter (2011) sustenta de que os mapas mentais permitem ao seu inventor dados particulares, por constar que muitos outros mapas são considerados tradicionais e utilizam ideias subjetivas que o diferencia dos demais. Para alguns mapas que são considerados tradicionais, não se tem uma visão importante de reprodução que os mapas mentais possibilitam, e inclui-se que tem uma ampla leitura do espaço, ou seja, o mapa mental propicia essa visão.

Em relação à prática docente Vygotsky apresenta o mapa mental como contribuição para apontar os “limites e avanços” dos alunos ilustrado em cada conteúdo (VIGOTSKI *apud* RICHTER, 2011). Assim, podemos observar o quão um mapa mental contribui na prática docente, apresentando diversas possibilidades de representar esses limites e avanços num mapa.

OS MAPAS CONCEITUAIS: APLICAÇÕES ENQUANTO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Moreira (1997) trata sobre questões relacionadas aos mapas conceituais, indicando que são esquemas apresentados por significados, relações apontadas expressivas (hierarquias conceituais). Através disso, distingue os das redes semânticas que não se constituem por condição de hierarquia e não contêm somente conceitos.

Os mapas conceituais não procuram distribuir conceitos, e sim realizar relações entre si para identificar o significado e hierarquizá-los. É classificado como apenas conceitos de ideias, porém o mapa apresenta mais ramificação que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem, de forma clara e que facilita o nosso entendimento (MOREIRA, 1997, p. 1).

mapa conceitual como uma ferramenta de organização do conhecimento, capaz de representar idéias ou conceitos na forma de um diagrama hierárquico escrito ou gráfico e capaz de indicar as relações entre os conceitos, procurando refletir a organização da estrutura cognitiva sobre um determinado assunto. (LIMA, 2004, p. 135).

Por isso, o mapa conceitual está ligado ao conhecimento de ideias de forma hierarquia, pois tais ideias tem relação com o conceito das informações dadas. Assim, sem essa ligação de conhecimento não existe mapa conceitual.

Ainda segundo Moreira (1997), para identificar um mapa conceitual é necessário que se determine por meio de como o mapa é apresentado, ou seja, através da aprendizagem significativa. Desse modo, mapa em questão promove essa dimensão de significados de forma fácil e ampla.

O mapa conceitual comumente é confundido por diagramas organizacionais, mas os primeiros são ferramentas que permite intensas alterações de maneira de ensinar, avaliar e aprender. Ainda no que diz respeito ao mapa conceitual, há infinitas maneiras de elaborar e sistematizar o conhecimento, além de diferentes perspectivas de aplicar as avaliações de forma prática (MOREIRA, 1997, p. 08).

Em suma, o mapa conceitual ampliou de forma rápida, dominando algumas áreas do conhecimento (LIMA, 2004, p. 137). Um exemplo que os mapas conceituais estão se ramificando é voltada à técnica formal ou semiformal de diagramação. Expandindo em diferentes áreas para o auxílio da apresentação das formas argumentativas e significados práticos na ajuda de uma determinada ideia.

Dessa forma, Lima (2004, p. 143) afirma que a utilização do mapa conceitual é essencial pois ajuda no desenvolvimento dos estudos na área das ciências cognitivas. O mapa conceitual é uma representação de conhecimentos onde se estrutura em ideias de informações sobre determinado assunto e organiza a estrutura cognitiva do indivíduo.

DIFERENÇAS ENTRE MAPA MENTAL E MAPA CONCEITUAL

Nesta subseção tratamos da diferença entre mapa mental e mapa conceitual. “O mapa mental surge, nessa perspectiva, como um importante ponto de partida para se discutir conceitos importantes na Geografia [...]” (LANDIM NETO; DIAS, 2011, p. 10). É importante destacar que o aluno na construção do mapa mental discutirá sua realidade, ou seja, o mesmo interpreta

e analisa a sua realidade vivida em diversas formas e informações. Por isso, o campo da Geografia incentiva a leitura do mapa mental.

Assim, “Os mapas mentais são representações do vivido, são os mapas que trocamos ao longo de nossa história com os lugares experienciados” (ARCHELA; GRATÃO; TROSTDORF, 2004, p. 127). Ou seja, são representações da realidade de cada indivíduo e de experiências trocadas através do mapa mental, a importância do mesmo para o lugar como ele realmente e de história concretas.

Desse modo, “[...] o ensino de Geografia mais próximos, democrático e justo com a sua leitura de mundo do indivíduo, o mapa mental surge como importante ferramenta metodológica [...]” (LANDIM NETO; DIAS, 2011, p. 8). Ou seja, o mapa mental é fundamental como recurso para a Geografia, pois auxilia o indivíduo na leitura da realidade, obtendo assim conhecimento do mundo e o capacitando para a compreensão da sociedade.

Os mapas mentais são recursos didáticos aonde os alunos são chamados a aproximação com sua realidade social, local, regional e também global, ao associar os elementos contidos no espaço geográfico, as suas experiências pessoais e seu conhecimento adquirido na sua vida escolar, constitui-se assim um diálogo entre o professor sem que se perca sua autonomia dentro de sala de aula e o aluno que muitas vezes não interage pelo sentimento de retração com os conteúdos abordados no decorrer do semestre. (LACERDA, 2018, p. 7).

A utilização de um mapa mental como um recurso que o professor aplica e ajuda os alunos na compreensão do espaço geográfico. Assim, os estudantes podem de certa forma dialogar cada vez mais com o professor através do mapa mental, e este recurso ajuda no *feedback* professor-aluno em sala, facilitando uma compreensão melhor das aulas de Geografia. Desse modo, “o incentivo na construção dos mapas mentais pelos os alunos em sala de aula mostra como os mesmos compreendem determinados lugares e qual sua percepção sobre os mesmos” (LACERDA *et al.*, 2018, p. 6). Todo mapa é interpretação, o mapa mental auxilia na percepção da realidade do aluno, ou seja, ajuda o indivíduo na construção do mapa e a fazer uma leitura do espaço vivido.

Com isso, os “Mapas conceituais são apresentados como instrumentos potencialmente úteis no ensino, na avaliação da aprendizagem e na análise do conteúdo curricular” (MOREIRA, 1997, p. 9). Já o mapa conceitual é construído em forma de hierarquia e se potencializam no ensino, essencial para os alunos na construção da análise de ideias, aprendendo da melhor forma, incentivada pelo professor.

Vale ressaltar que “Os mapas conceituais [...] são representações gráficas que permitem a descrição explícita de modelos mentais idiossincráticos.” (CICUTO; COREIA, 2013, p. 1). Assim, o mapa conceitual é destacado pela forma como é desenvolvido que permite conhecimentos explícitos através das relações que os conceitos se envolvem de ideia no mapa.

Nesse âmbito, “A aprendizagem significativa não implica na ausência de erros conceituais.” (CICUTO; COREIA, 2013, p. 10), pois o mapa conceitual é desenvolvido através de ideias significativas que se relacionam entre si, não existindo um mapa errado; na realidade, o que existe é a transmissão do assunto desenvolvido.

Assim, “O ser humano estrutura o conhecimento da memória de forma hierárquica. Essa organização é revelada durante a elaboração dos mapas conceituais por meio da diferenciação progressiva e da reconciliação integrativa de conceitos.” (AGUIAR; CORREIA, 2013, p. 146). O indivíduo já organiza como hierarquia dados que a memória adquire, conforme vai elaborando o mapa conceitual (MCs) percebe-se diferenças de ideias para conceituá-la.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Para Morais (2020), antes da pandemia a educação básica brasileira era problemática e durante a pandemia continua fragilizada. Com a pandemia, a educação cada vez mais vem enfrentando novos desafios no desenvolvimento do ensino de qualidade para os alunos. Tal ensino que requer metodologias inovadoras onde o estudante possa ter um conhecimento que vai além dos obstáculos no ensino que o novo coronavírus trouxe mundialmente.

A forma que a pandemia surgiu impactou diretamente a população em geral, e principalmente, no ensino básico que os professores tiveram que se reinventar para ministrar aulas de maneira remota e os alunos em desenvolver conhecimento através de aulas online, por meio de aplicativos de trocas de mensagens. Isso teve um grande impacto no ensino que prejudica no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e na relação professor/aluno. Assim, “Com esta Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, as metodologias de trabalho, os processos educacionais, a aprendizagem e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados” (MORAIS, 2020, p. 206).

Desse modo, “O ensino de geografia na educação básica é um conhecimento fundamental para a formação crítico-cidadã do aluno.” (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020, p. 7). Com a transformação do ensino na pandemia, houve um grande impacto na formação de cidadão crítico que a disciplina de Geografia desperta no aluno, pois sem o

desenvolvimento crítico do aluno, ele não responde e não compreende seu espaço de forma geográfico.

Com o surgimento do coronavírus no início do primeiro semestre de 2020, ocorreram mudanças bruscas para uma nova modalidade de ensino escolar relacionado ao momento que vivemos hoje em dia, baseado no distanciamento social e medidas restritivas, que tiveram impactos diretamente nas famílias, escolas e professores (MORAIS, 2020, p. 209).

Este cenário pandêmico afetou a humanidade de forma geral e cada vez mais o ensino é prejudicado por ter essas limitações de isolamento que é necessário; se antes o ensino das escolas era questionável, hoje tornou-se mais desafiador. A pandemia de COVID 19 prejudicou na formação da educação crítica da cidadania por conta do atual momento. (MORAIS, 2020, p. 209). O autor ainda afirma que a formação da cidadania democrática já era fragilizada, hoje em dia encontra-se anulada.

Esta nova modalidade de ensino foi justamente planejada para suprir as necessidades que algumas regiões no Brasil têm dificuldade de acesso a esse meio (MORAIS, 2020, p. 211). Os alunos que com a pandemia foram prejudicados por não terem acesso a nenhum tipo de ferramenta tecnológica adequada ao acompanhamento das aulas. Houve a possibilidade de os professores desenvolverem as aulas de forma quinzenal para facilitar o acesso para esses alunos durante as aulas remotas (novo modelo de ensino).

Os professores precisam ter acesso aos recursos tecnológicos, como celulares ou computadores, e a internet para auxiliar os alunos nas aulas remotas, para que o processo educacional continue sendo desenvolvido. Mas, isso é um dos principais problemas encontrados neste modelo de ensino, ou seja, pela falta dessa infraestrutura que muitos não têm acesso. Morais (2020) relata que esse é um dos principais problemas para o acesso do recurso de aparelhos eletrônicos, onde para possuir este acesso tenham o direito à educação.

A Geografia escolar teve impacto na questão da realização do desenvolvimento do raciocínio geográfico que colabora na formação dos alunos como sujeito desta ciência, e a pandemia atrasou este processo dos alunos como indivíduo crítico (MORAIS, 2020, p. 212). Por conta disso, o surgimento da pandemia teve retrocessos na educação, afetando diretamente o ensino geográfico dos estudantes.

Fica evidente que no atual cenário de pandemia as ferramentas-chave para possuir um ensino de qualidade são as ferramentas eletrônicas e acesso à internet. Mas, com este cenário, a questão de desigualdade e exclusão é cada vez intenso pelos obstáculos da falta de acesso por parte dos alunos, onde deveria ser um recurso de acesso e não uma problemática. Assim,

Estamos vivendo momentos difíceis com a COVID 19. Sob a ótica do acesso à educação, a pandemia expõe e intensifica processos de segregação, exclusão e desigualdades no âmbito educacional, uma vez que o acesso à internet surge como obstáculo ao invés de uma solução (MORAIS, 2020, p. 214).

Desse modo, “Muitos são os desafios e as (im)possibilidades para o ensino de Geografia neste contexto de COVID 19. Observa-se que os educadores são mais consumidores da tecnologia que produtores” (MORAIS, 2020, p. 214). É visível que o contexto pandêmico trouxe desafios no ensino geográfico, onde os professores cada vez mais encontram obstáculos na atual educação e acabam consumindo mais da tecnologia ao invés de serem produtores.

METODOLOGIA

O procedimento realizado para a pesquisa consiste na avaliação dos desafios que os professores estão tendo no contexto da pandemia em suas aulas remotas. Os dados da pesquisa se deram a partir de uma abordagem qualitativa feita com professores em forma de entrevistas.

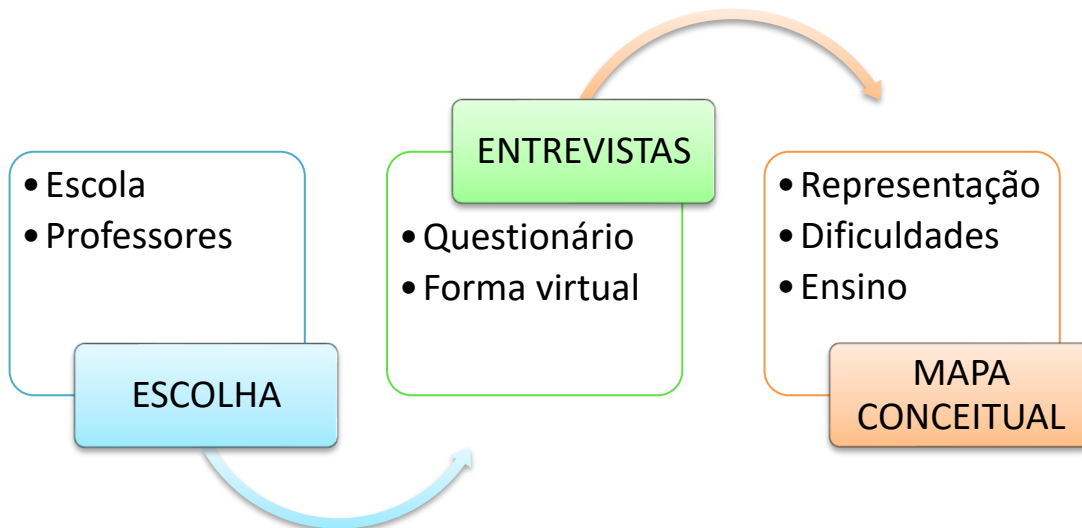
As escolhas das escolas se deram pelo cenário pandêmico e por estarem trabalhando com a nova modalidade emergencial de ensino remoto no ensino médio. Desse modo, foram selecionados dois professores de cada escola, graduados em Geografia. As entrevistas foram realizadas através de questionários feitos de forma virtual com cada docente por aplicativos de troca de mensagens, sendo propostas quatro perguntas, duas relacionadas às dificuldades e duas às perspectivas dos docentes do ensino médio.

Foram estruturadas e aplicadas entrevistas com os professores do componente curricular Geografia, onde as escolas Gilberto Mestrinho e Frei André da Costa foram escolhidas necessitando apenas de dois professores de cada escola. As entrevistas são voltadas aos problemas existentes desde o surgimento do vírus (COVID 19) e buscam entender as limitações enfrentadas pelos professores de forma remota.

Na sequência, após a realização das entrevistas, foram feitas as tabulações de dados para a pesquisa relacionando ao modo como os docentes lidaram e os desafios enfrentados no novo modelo de ensino, mesmo sendo de maneira remota.

Por último, a construção de um mapa conceitual vinculado à educação pandêmica que os docentes relataram nas entrevistas durante as aulas remotas que buscam ter uma visão ampla dos desafios nas práticas de ensino.

Figura 1 – fluxograma metodológico.



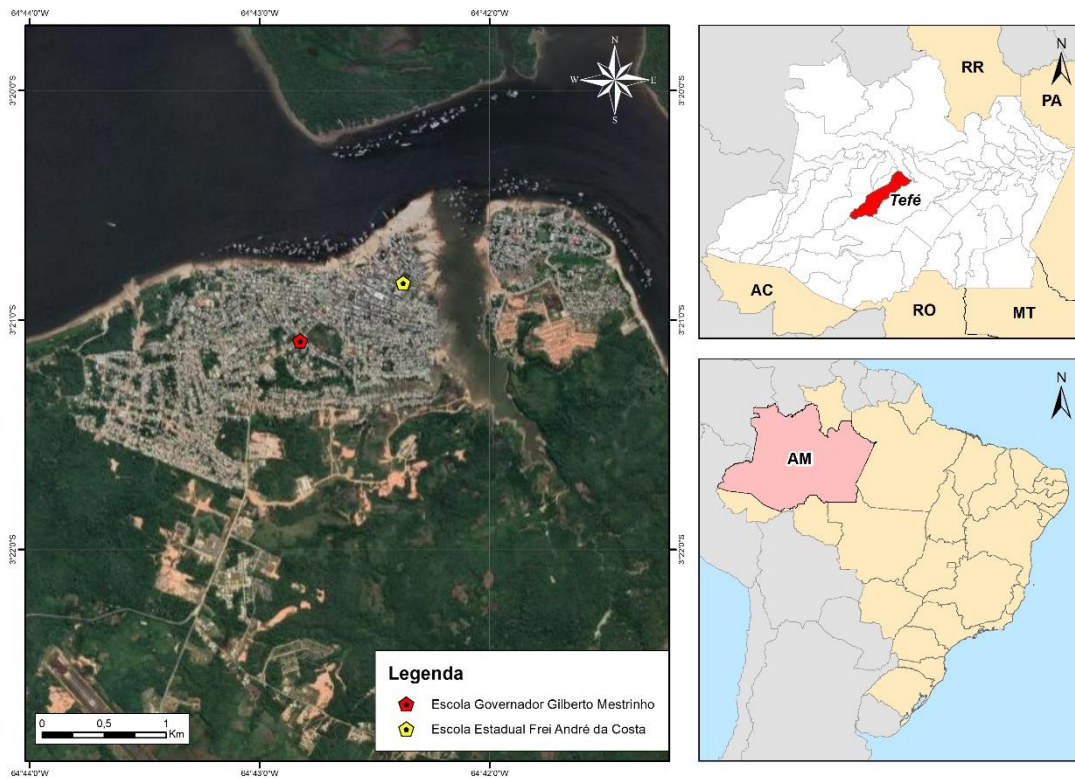
Fonte: POQUIS (2021).

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

O presente trabalho foi desenvolvido nas escolas de modalidade do ensino médio regular: Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho (C.E.G.G.M.) e Escola Estadual Frei André da Costa (E.E.F.A.C.), apresentadas na figura 2. As escolas estão diretamente ligadas à pesquisa do artigo, por possuir uma dimensão na percepção do contexto pandêmico e atuar como ensino remoto no atual cenário.

O Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho está localizado na Estrada do Aeroporto, nº 1241, no bairro São Francisco. Foi criada no dia 15 de maio de 1987, mas antes mesmo de ser registrado, as atividades educacionais começaram no dia 17 de fevereiro de 1987. O quadro de docentes em sua totalidade está composto por 33 professores, deste total, 23 atuam em sala de aula, 01 exerce a função de gestor, 03 atuam como coordenadores de área, 01 pedagogo, 01 coordenador de laboratório de informática, 01 coordenador do laboratório de ciências, 01 coordenador do projeto Jovem Cidadão (dois turnos), 01 atua na biblioteca e 01 na multimídia. A administração é composta de 01 secretário, 03 assistentes administrativos, 06 serviços gerais, 03 merendeiras e 02 vigias. Sendo assim, a escola conta com profissionais capacitados para oferecer educação de qualidade, a figura 1 abaixo ilustra uma fotografia da escola.

Figura 2: localização das escolas no município de Tefé - AM.



Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, oferece ensino de excelência à comunidade e garante qualidade para uma aprendizagem significativa, onde preparam alunos competentes, críticos, éticos e com capacidade de atuar na transformação da sociedade.

A escola possui um total de 610 estudantes e atende a um público formado por alunos na faixa etária de 15 a 17 anos. A instituição funciona com turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, divididas nos turnos matutino e vespertino.

Dessa forma, a Escola em questão apresentar um plano de gestão eficaz e preciso para a dimensão e atuação da escola na sociedade. Além de ser bem localizada, mostra índices de aprovações de seus alunos importantes na formação do Ensino Médio.

A Escola Estadual Frei André da Costa está situada na Rua Getúlio Vargas, nº 198, Centro de Tefé. Em 1948, foi fundada pelas irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, a instituição ao longo dos anos recebeu vários nomes, mas apenas em 1989 recebeu definitivamente o referido nome. Funciona em prédio construído pelo Instituto das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, seu proprietário, e é alugado à Secretaria de educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM). A escola ilustrada na figura 3 possui um quadro docente composto por 116 professores, dos quais 57 possuem graduação, 23 especializações e 01 possui doutorado. Assim, profissionais capacitados para exercer na sua área.

Figura 3: Escola Frei André da Costa.



Fonte: Autores (2021).

Neste contexto, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola afirma que conserva sua linha de ensino focada na formação humana, mas é leiga, pois respeita as opções religiosas de seus alunos e familiares. A escola possui projeto pedagógico inovador que estima as qualidades de seus alunos, tendo em vista não apenas educá-los, mas sim humanizá-los.

Figura 4: Escola Gilberto Mestrinho.



Fonte: Autores (2021).

Em média, a escola conta com 1.260 alunos, são distribuídos nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno de 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. A escola funciona apenas com o

ensino Médio na modalidade regular; na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

Assim, a escola Frei André da Costa apresentar profissionais que atuam de forma necessária para uma construção de cidadão crítico dos estudantes e trabalham com excelência em sua área específica.

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

No dia 16 de junho de 2021 foram entregues as cartas de apresentação nas escolas Gilberto Mestrinho e Frei André da Costa, e no mesmo dia houve o contato presencial apenas com um dos professores, os demais foram solicitados de forma virtual.

No primeiro momento, após as apresentações de ambos de forma virtual, foram dadas as demandas dos questionários em relação às aulas remotas. Este questionário contém quatro perguntas que incluem as maiores dificuldades dos docentes, suas limitações, as alternativas adotadas e se conseguiram identificar os pontos positivos e negativos no ensino geográfico em meio à pandemia.

No segundo momento, foi solicitado o retorno dos questionários respondidos. Os docentes das escolas entregaram no dia 19 de junho de 2021, conforme combinado. Todos os quatro professores responderam de forma clara sobre a nova modalidade de ensino (aulas remotas) no cenário pandêmico.

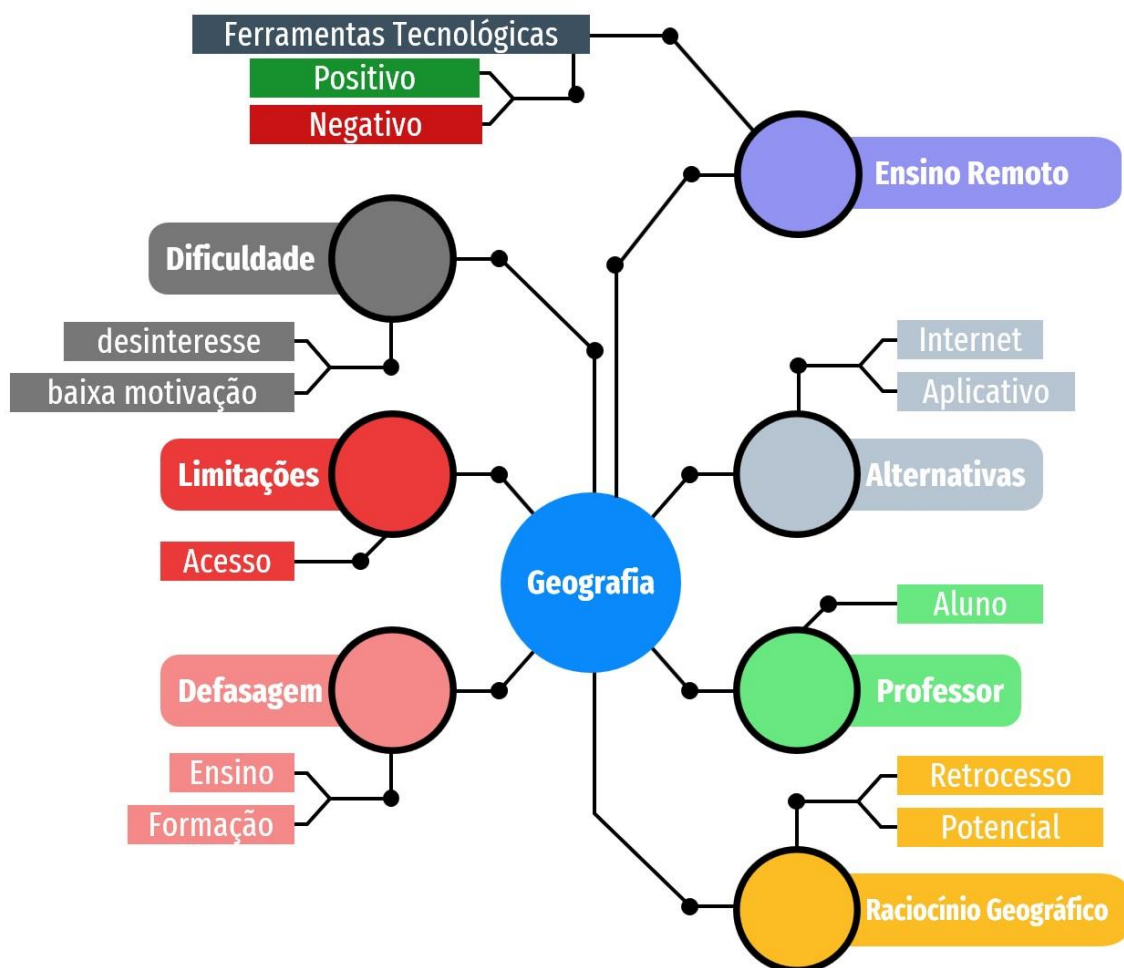
O questionário é composto por quatro perguntas relacionadas ao ensino de Geografia, mas especificamente a nova modalidade de ensino remoto. As perguntas foram: 1) *Qual sua maior dificuldade no ensino geográfico nesta nova modalidade da educação?* 2) *Quais são as limitações que você, professor, teve durante as aulas remotas de Geografia?* 3) *Quais foram as alternativas adotadas por você, professor, através do ensino remoto nas aulas de Geografia?* 4) *Neste novo modelo de ensino, teve como identificar pontos positivos e negativos nas suas aulas remotas de Geografia? Quais foram?*

A partir disso, com os questionários respondidos, foi perceptível identificar as dificuldades dos professores durante as aulas remotas, pois relatam muitos desafios e dificuldades para transmitirem as aulas de Geografia nesse novo sistema de ensino. Todos os quatro professores avaliam suas experiências de forma geral. Desde o início da pandemia, existiram mais retrocessos em relação ao ensino dos alunos, pois muitos estudantes não possuem aparelhos eletrônicos (celular ou computador), e quando possuem não têm internet, dificultando, assim, a participação de todos da turma nas aulas remotas. Isto acarreta no

desinteresse dos alunos e prejudica no ensino geográfico deles e em uma aula que deveria ser produtiva para os alunos, acabando não sendo satisfatório.

Desse modo, “As dificuldades são barreiras que enfrentamos em nosso dia-a-dia, são desafios que nos deparamos visando mostrar que o caminho a ser seguido é um pouco mais complexo do que imaginamos, cabendo a nós mesmos a escolha de tentar ou não suprir todas elas.” (FERREIRA; MACIEL, 2017, p. 66). Destacam-se as dificuldades dos professores encontradas nas aulas remotas, enfrentadas de forma eficaz, apesar das barreiras para um melhor conhecimento de seus alunos. Cada professor relata de suas experiências encaradas no ensino, seja de forma remota, ou antes, da pandemia.

Figura 5: Mapa conceitual elaborado com os resultados das entrevistas.



Fonte: Autores (2021).

Em outro momento, todos os docentes do ensino básico descrevem a mesma limitação que tiveram durante suas aulas de Geografia que é a falta de uma internet de qualidade, pois se para eles – professores – o acesso era péssimo, para os alunos o acesso na maior parte não tinha

como sanar as demandas das aulas. A internet era um dos maiores problemas identificados pelo docente, onde no atual cenário era o seu principal instrumento de trabalho e dependiam do referido acesso para o envio de suas aulas, trabalhos em mídia e o retorno dos alunos, mesmo sendo poucos aqueles que acessavam as aulas remotas.

Conforme sistematizado na figura 5, é necessário que o professor busque a identificação das potencialidades e obstáculos, buscando a suplantação ou mitigação das limitações encontradas no cotidiano escolar, inclusive superando estigmas da Geografia tradicional, compreendida enquanto somente decoradora de mapas e cidades, buscando meios para que as aulas de Geografia sejam mais produtivas aos alunos e relacionando com o cotidiano dos mesmos. Assim, as aulas de Geografia despertarão interesses nos alunos, além de adquirir conhecimento do ensino geográfico.

Partindo disso, um dos momentos que os docentes tiveram foram a forma como eles trabalharam. As alternativas que foram adotadas por eles estão ligadas às ferramentas digitais, como elaboração de apostilas em mídia disponibilizado no aplicativo via *WhatsApp* em grupos, apostilas disponíveis na escola para facilitar ao aluno ter acesso ao conhecimento das aulas de Geografia, vídeos curtos feitos pelos professores para auxiliar no entendimento dos alunos, dinâmicas realizadas em grupo de *WhatsApp* para estimular os estudantes e o uso de outros aplicativos que foram utilizados pelo docente para o melhor auxílio estudantil.

Assim, “Dito isso, restaram poucas alternativas para a adaptação dos professores que não sejam as ligadas às ferramentas tecnológicas e ao uso da internet para tentar manter o curso da educação.” (MACÊDO; MOREIRA, 2020, p. 72). Uma percepção clara é sobre as ferramentas tecnológicas que os professores tiveram que utilizar em suas aulas. Conforme a nova modalidade de ensino remoto, eles possuíram diversas dificuldades para manusear esses meios, buscando ferramentas que pudessem suprir as necessidades das aulas de Geografia.

O último momento está diretamente vinculado se os docentes puderam identificar pontos positivos e negativos durante as aulas remotas. Poucos foram os pontos positivos perceptíveis pelos professores, obtendo apenas sobre o quanto é a importância deles em sala de aula presencial, o auxílio que os aplicativos/ferramentas do meio tecnológico ajudaram a desenvolver suas aulas durante a pandemia e o manuseio de outros meios.

Os meios tecnológicos trazem metodologias que os professores iniciaram atualmente para aplicar suas aulas de forma remota, outra dimensão que a ferramenta tecnológica trouxe para as aulas de Geografia e de modo geral, em todas as áreas.

Os pontos negativos, em contrapartida, foram vastos. Cada professor relatou de suas experiências nas aulas remotas de Geografia que a falta de retorno das atividades foi destacada,

ou seja, a falta de desinteresse por parte dos alunos. Os pais dos estudantes, por sua vez, na percepção dos docentes se acomodaram em relação ao conhecimento de seus filhos, deixaram a desejar em relação à responsabilidade de certa forma de auxiliá-los, sem deixar de destacar o estresse, cansaço e o trabalho em dobro que todos os docentes ressaltaram para uma melhor elaboração de suas aulas e para ter um melhor feedback com os alunos.

Além disso, os pontos negativos têm ênfase maior pelos educadores do ensino público, tendo o primeiro acesso às utilizações dos meios tecnológicos para realização das aulas. Ocorreram muitos retrocessos nesse contexto, pela falta desse acesso ou da não utilização dos meios, e dificuldades no ensino geográfico para uma melhor interpretação da realidade.

Dessa forma, a percepção das aulas remotas nesse contexto pandêmico mostrou uma defasagem no ensino, pela dificuldade que os professores identificaram que muito de seus alunos não puderam acompanhar as aulas pelas suas condições como a falta do contato físico aluno-professor que foi uma percepção que tanto os professores tiveram, como os alunos também. Isto mostra a importância que os docentes têm em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da pandemia de COVID 19 houve retrocesso no ensino de modo geral, pois trouxe obstáculos e desafios para os professores que tiveram que se adequar à nova modalidade de ensino (ensino remoto). Muitos docentes relataram as dificuldades em relação ao acesso à internet, tanto deles quanto dos alunos. Visando que as limitações que o ensino remoto apresentou juntamente com as alternativas inovadoras dos professores para aplicar suas aulas de forma virtual (via *WhatsApp*, *Google Meet*, etc.) e de despertar o interesse nas aulas de Geografia que são de suma importância e desafiador, tanto para os docentes quanto para os discentes.

Ressaltando assim, através de relatos, os pontos positivos desse ensino remoto, possibilitando o professor a se comunicar com aluno de qualquer lugar usando aplicativo inovador. Já os pontos negativos foram muitos a serem relatados, pois com a dificuldade do acesso à internet de muitos alunos – e também do professor – ressaltaram que este serviço no município de Tefé (AM) não é de qualidade. E outro ponto a ser ressaltado foi a questão da dificuldade dos alunos no acesso às aulas que acabaram se desmotivando, e com isso acarretou a ausência da participação da família. Tornando assim, as participações nas aulas remotas menos evidentes dos discentes e pouco cobrada dos pais.

Nesse sentido, a importância do ensino geográfico é eficaz para o raciocínio geográfico do aluno em compreender o espaço, e durante a pandemia houve metodologias ativas na modalidade de ensino, surgindo como possibilidades de meios tecnológicos, além do fundamental valor que é o contato presencial do professor/aluno em sala de aula. Sendo assim, o campo da Geografia teve um novo desafio na percepção do atual cenário pandêmico, continuando e ampliando as formas de despertar o raciocínio geográfico do aluno neste novo contexto da educação.

Dessa forma, para a dimensão da percepção na prática docente no contexto da pandemia, foram dadas as mudanças de forma significativa na dinâmica espacial e o mapa conceitual é um instrumento de suma importância, pois busca identificar de maneira fácil uma ideia ilustrada por conceitos, sugerindo relações entre esses determinados conceitos (diagrama hierárquico), organizando os conceitos com maior facilidade e apresentando as dificuldades de maneira perceptível.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. G. de.; CORREIA, P. R. M. Como fazer mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 2, 2013.
- ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, jan./jun. 2004.
- ASCENÇÃO, V. de O. R.; VALADÃO, R. C. SILVA, P. A. Do uso pedagógico de mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 34-51, 2018.
- CASTELLAR, S. M. V. A percepção do espaço e a distinção entre o objetivo e seu nome. *In*: RUFINO, S. M. V. C. (Org.). **Ensino de geografia**. Cadernos Cedes, n. 39, p. 88-96, dezembro de 1996.
- CICUTO, C. A. T.; CORREIA, P. R. M. Estruturas hierárquicas inapropriadas ou limitadas em mapas conceituais: um ponto de partida para promover a aprendizagem significativa. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2013.
- FERREIRA, A. da S.; MACIEL, S. A. As dificuldades no ensino-aprendizagem da disciplina geografia na unidade escolar Godofredo Freire (PI). **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, maio 2017.
- HARLEY, J. Brian. **A nova história da Cartografia**. *O Correio da Unesco*, v.19, n. 8, p. 4-9, ago. 1991.
- KATUTA, Â. M. Uso de mapas. Alfabetização cartográfica e/ou leitura cartográfica? **Nuances**, v. 3, 1997.

LACERDA, F. das C. S.; **Utilização dos Mapas Mentais Para a Contextualização do Conceito de Espaço Geográfico**. V CONEDU Congresso Nacional de Educação. Universidade Federal de Campinas Grande – CFP, 2018

LANDIM NETO, F. O.; DIAS, R. H. L. Mapas mentais e a construção de um ensino de Geografia significativo: algumas reflexões. **Revista Eletrônica Georaguaia**, Barra do Garças, v. 1, n. 1, p. 1-12, jan./jul. 2011.

LIMA, G. Â. B. Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 9 n. 2, p. 134-145, jul./dez. 2004.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. da S. Ensino de Geografia em tempos de Pandemia: vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza – CE. **Revista VERDE grande. Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 2, 2020.

MORAIS, Jackson Junio Paulino. Geografia Escolar em Tempos de COVID 19. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. Porto Alegre: Instituto de Física – UFRGS, 1997.

OLIVEIRA, S. B. de; COSTA SOBRINHO, W. F. R. da. **Ensino de Geografia: teorias e práticas**. Teresina: FAM, 2018.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e proposta para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SILVA, M. J. S. da; NASCIMENTO, L. F. A. do; FELIX, P. W. S. de A. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. Maceió: Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, 2020.

SOUZA, N. A. de; BORUCHOVITCH, E. Mapas Conceituais: Estratégia de Ensino/Aprendizagem e Ferramenta Avaliativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p.195-218, dez. 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Artigo recebido em: 07 de dezembro de 2021.

Artigo aceito em: 21 de fevereiro de 2022.

Artigo publicado em: 22 de fevereiro de 2022.